

A Educação que transforma vidas...

Em tempos onde a democratização da Educação ainda consiste em um desafio grande para o governo brasileiro (em todas as suas esferas), alguns cidadãos, apesar da dura realidade e das inúmeras dificuldades enfrentadas para dar continuidade aos seus estudos, apostam todos os seus esforços em estudar como perspectiva para um futuro melhor. O jovem Renan Antônio da Silva é um desses exemplos de superação. De origem humilde, do interior de São Paulo (Orlândia), ele depositou todas as suas fichas nos estudos e hoje com apenas 31 anos de idade já é pós-doutor em Ciências Sociais. O que comprova que a Educação é sim uma arma poderosa de transformação na vida das pessoas, inclusive dos mais carentes. São modelos como o de Renan, que embora tenha pouca idade, mostra uma trajetória acadêmica louvável e cuja história pode servir de inspiração para muitos brasileiros. Confira o bate papo que a ABED teve com ele, onde nos conta um pouco de sua história, suas dificuldades e superações, além de sua visão sobre a Educação no Brasil, incluindo a Educação a Distância, que acredita ser uma importante ferramenta de inclusão social no Brasil.

1. Por que escolheu investir em educação como meio de mudar seu destino? Qual o impacto dessa escolha em sua vida?

Renan Antônio da Silva: Venho de uma família simples e humilde de Orlândia, interior de São Paulo. Minha mãe, Maria Luiza da Silva, trabalhou por muito tempo como cabeleireira, sendo que hoje não mais exerce tal função, e meu pai, Reginaldo Antônio da Silva, metalúrgico aposentado. Tenho dois irmãos, Renato Antônio da Silva e Maria Júlia Silva Guarnieri, e nós sempre estudamos em escola pública. Ter escolhido investir minha vida nos “estudos” foi algo prazeroso e cheio de vantagens. Não posso ser hipócrita dizendo que não sofri nesta caminhada, pois já tive diversas portas fechadas por conta de minha juventude. O melhor impacto desta minha escolha é que atualmente, por conta de minha dedicação, consigo realizar os meus sonhos e de meus pais, que me apoiam até hoje...

2. Você tinha incentivo dentro de casa? Fale um pouco sobre isso, de que forma contribuiu para você seguir em frente com os estudos, chegando onde chegou?

Renan Antônio da Silva: Entre o meu núcleo familiar tenho primas professoras, que sempre me apoiaram, mas não posso deixar de ser grato aos meus pais, pois quando fui fazer minha graduação em Uberaba/MG, por muitos anos, até minha formação, sei que tiveram que escolher muitas coisas dentro de casa, cortar gastos, evitar compras no mercado. Digo isso emocionado, pois sei que minha mãe trabalhou diariamente, das 08h00 até 00h00, em teu pequeno salão. Quantas vezes, em minhas férias, notei em minha mãe com dores insuportáveis em suas pernas, por ter ficado horas em pé. Mas hoje meus pais se enchem de orgulho quando falam de seu filho “Doutor” pelas ruas de Serrania/MG, onde hoje residimos. Saber da luta de meus pais para terem um filho formado foi o grande propulsor em minha graduação. Não faltava, nunca tive nenhuma reprovação e sempre quis aprender mais e mais.

3. Por que da escolha de seu curso de graduação, mestrado, doutorado e pós-doutorado. Fale um pouco mais da motivação de suas escolhas.

Renan Antônio da Silva: Primeiramente tive que pensar no fato da falta de dinheiro, sendo assim, tive que estudar em uma Universidade Pública. Quantas pessoas riram e disseram que eu “jamais” conseguiria. Por várias vezes me peguei chorando e estudando, mas minha força de vontade era maior do que qualquer risada ou chacota. Estudei por 6 meses com apostilas emprestadas de uma grande amiga. Passei noites sem dormir, até sonhava com o vestibular. Foi um sonho quando descobri que tinha passado no curso que eu sempre quis, Ciências Sociais, no Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM). Por querer mais e mais, fui em busca de uma instituição municipal, onde realizei o meu Mestrado em Desenvolvimento Regional e Políticas Públicas, no Centro Universitário Municipal de Franca (Uni – FACEF). Em meu Doutorado, na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP/Araraquara), no Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, onde tive um anjo que me impulsionou: minha sempre amada e eterna orientadora, Profa. Livre – Docente Luci Regina Muzzeti. Por conta de meu desempenho acadêmico, acabei realizando meu Estágio Doutoral (Doutorado Sanduíche) com bolsa CAPES/PDSE, junto ao Centro em Investigação Social (CIS) pelo Instituto Universitário de Lisboa - ISCTE - Portugal (2015-2016). Defendi minha tese no dia 13/07/18 e no próximo mês já conquistei uma vaga no Pós-Doutorado em Ciências Sociais na UNESP de Marília/SP, sob supervisão do Prof. Livre Docente Giovanni Antonio Pinto Alves (finalizado em março de 2019). Por ser apaixonado por livros, histórias e pela pesquisa em si, continuei neste caminho, Pós-Doutorado em Políticas Públicas pela Universidade de Mogi das Cruzes – UMC – Bolsa PNPd/CAPES e em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

4. Qual o papel desempenhado pela Educação no Brasil? É ideal ou não e por quê?

Renan Antônio da Silva: A Educação, direito de todos e dever do Estado e da família, é promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. A complexidade do modelo federativo brasileiro, as lacunas de regulamentação das normas de cooperação e a visão patrimonialista que ainda existe em muitos setores da gestão pública tornam a tarefa do planejamento educacional bastante desafiadora. Planejar, nesse contexto, implica assumir compromissos com o esforço contínuo de eliminação das desigualdades que são históricas no Brasil. Para isso, é preciso adotar uma nova atitude, construir formas orgânicas de colaboração entre os sistemas de ensino, mesmo sem que as normas para a cooperação federativa tenham sido ainda regulamentadas. A oferta da educação e escolarização, no caso brasileiro, é assegurada por meio dos entes federados (União, estados, DF e municípios) com base na estruturação de sistemas educativos próprios. Constata-se que tal processo é marcado historicamente pelo binômio “descentralização, desconcentração das ações educativas”. No que se refere à educação, em virtude das discontinuidades de proposições ao longo da história da educação brasileira, comumente, diz-se que não houve política pública na área. Essa expressão, na verdade, denota que a ação do Estado foi pouco efetiva em relação à questão. No entanto, compreende-se que a ação do Estado pode mostrar-se de forma mais ou menos contínua, efetiva e legítima, por meio de programas mais ou menos estruturados, com grandes ou pequenos impactos a depender da maneira como são articulados os interesses dos atores envolvidos no processo de decisão política. O que realmente falta para tal melhoria no setor educacional brasileiro é que políticas públicas de qualidade saiam do papel e que se tornem frutos diante de uma geração que busca informação de qualidade.

5. Quais os desafios da Educação no Brasil? E dos docentes, já que você também leciona?

Renan Antônio da Silva: Em 1950, um ramo de estudo intitulado como a “Economia do Desenvolvimento” tinha como principal preocupação os meios para a promoção e o crescimento

da renda per capita, tendo a ideia central de que existia uma relação direta entre o consumo, a renda e a satisfação, lidando com os aspectos econômicos do processo de desenvolvimento dos países menos ricos, focando não só os métodos para promover o crescimento econômico e a mudança estrutural, mas também, em como melhorar o potencial da sociedade no geral. Tendo em vista essas reais problemáticas, o economista indiano Amartya Sen (1993), homenageado com o Prêmio de Ciências Econômicas em Memória de Alfred Nobel de 1998, questiona o porquê isso até hoje acontece, como o acúmulo de bens, riquezas, não supre o bem-estar social de toda a sociedade, apenas uma minoria. Para o economista, a promoção do bem estar, desenvolvimento, deve passar por várias questões, não tão somente pelas econômicas, orientando-se pelo questionamento de qual é o valor próprio da vida humana, que perpassa por estar livre de doenças evitáveis, de uma morte prematura, ter uma boa alimentação, e a de ser um cidadão apto a exercer sua "cidadania", que sabe questionar, seus direitos e deveres, que tem a "liberdade" como precursora de sua vida, sendo possível desenvolver suas potencialidades. O desenvolvimento pode ser visto, argumenta-se aqui, como um processo de expansão das liberdades reais de que desfrutam as pessoas. Enfocar a liberdade humana contrasta com concepções mais estreitas do desenvolvimento, como as que o identificam com o crescimento do produto nacional bruto ou com o aumento da renda pessoal, ou com a industrialização, ou com o avanço tecnológico, ou com a modernização social. Ver o desenvolvimento em termos da expansão das liberdades substantivas dirige a atenção para os fins que tornam o desenvolvimento importante, antes que meramente para os meios, que cumprem parte proeminente no processo. Todas as abordagens da ética, que resistiram ao tempo, indagavam a "igualdade de alguma coisa", e dessa forma, questionava o uso desta igualdade: mas de que?; para que? e para quem? Nota-se em seu trabalho, que Sen mostrava que igualdade se diferencia de equidade (que consiste na adaptação da regra existente à situação concreta). A igualdade não deveria ser vista em termos abstratos e gerais, mas sob perspectivas mais precisas, que no fim das contas permitissem formas de políticas sociais mais específicas e focadas, buscando o bem-estar e a dignidade humana.

A acessibilidade de uma vida repleta de garantias e de benefícios, colocando o dedo na ferida da educação e sua falta, é ainda um sonho para muitos homens e mulheres, o que Amartya denomina de "capacidades", ou seja, a efetivação de tipos diversos de funcionamentos (levar a vida que se almeja). O desejo de se ter uma vida digna (o almejo de melhorias) é algo que muitas vezes os deixa um questionamento inevitável, pois, como se sabe, no mundo atual apenas uma minoria é detentora de lucros, de bens e da máquina produtiva. Em muitos livros e artigos, o desenvolvimento se enquadra apenas à definição econômica, porém, pode ser definido como um processo de alargamento das liberdades vivenciadas de que uma pessoa possa ter.

A busca pela liberdade de cada ser humano é fundamental para sua emancipação diante de posições preestabelecidas, sejam elas pelo Estado, Família ou Religião, que direcionam o homem para certo caminho sem ao menos deixá-lo questionar se aceita ou não ser guiado. Em vários momentos da história, certas liberdades como as políticas sociais são vistas como "constituintes do desenvolvimento" ou "indutoras do desenvolvimento" (sendo elas as participações sociais, busca pelos direitos e até mesmo manifestos populares), onde o indivíduo demonstra querer ser livre diante de uma opressão muitas vezes massacrante, que o inviabiliza de dar suas opiniões e até mesmo de ter sua individualidade garantida. Políticas sociais, essas, onde ações governamentais desenvolvidas em conjunto por meio de programas proporcionam a garantia de direitos e condições dignas de vida ao cidadão de forma equânime e justa, acarretando sua possível liberdade.

As liberdades sendo concretas (efetivadas) contribuem para o alargamento da liberdade humana em geral, promovendo assim, o desenvolvimento. Liberdades que incluem o combate

à fome, participação política, liberdade religiosa, liberdade de expressão, educação, saúde etc. Contemplar distintas capacidades implica, por sua própria natureza, um enfoque pluralista, que passa por diversos fatores, entre eles na manutenção de direitos e até mesmo na condição de se exercê-lo. De fato, temos a necessidade de conceber o desenvolvimento como uma combinação de distintos processos, ao invés de concebê-lo como a expansão de uma magnitude aparentemente homogênea, refutando a noção de que se temos uma capacidade garantida e outra não, isso se torna um "entrave social", pois se evolui em um sentido e se retrocede em outros. Cabendo o questionamento: Educação serve e chega para todos?

6. O que pode melhorar e deve ser modificado no Brasil para que a Educação se desenvolva a contento?

Renan Antônio da Silva: As políticas educacionais reúnem princípios, estratégias e parâmetros que subsidiam o processo de planejamento, desenvolvimento e avaliação da educação, circunstanciados por influências históricas, políticas, econômicas, sociais, culturais em disputa. Do âmbito das políticas educacionais, coloco em destaque as disputas que tensionam os pressupostos da escola democrática na efetivação do direito social à educação, conforme estabelecido na legislação educativa brasileira. Modificar as tensões advindas do projeto neoliberal de sociedade que estabelece o mérito da competência, ou seria melhor dizer competição, individual, desconsiderando as circunstâncias familiares, econômicas, sociais e culturais, é o primeiro passo na visão em torno da escola democrática versus escola meritocrática, tendo aí, com uma visão interdisciplinar, uma verdadeira “educação para todos”.

7. E a Educação a Distância se insere em qual contexto dentro disso tudo?

Renan Antônio da Silva: Acredito que a interdisciplinaridade possui enorme valor para os profissionais que atuam na Educação a Distância por possibilitar que estes consigam dar conta de uma série de demandas, que se apresentam durante as práticas didáticas e que encontramos ao lidar com a modalidade Ead. Independentemente do curso em que o profissional atue, ele terá que possuir conhecimentos diferenciados e gerais, além dos específicos da sua área de formação e atuação, estando assim demonstrada a necessidade de conhecimentos de saberes diversificados. A temática da interdisciplinaridade na docência em EaD também se mostra relevante diante do aumento significativo que esta modalidade de ensino tem alcançado no mundo todo e, de forma inegável no Brasil, até mesmo diante das políticas públicas para aumento de vagas do ensino superior.

Falar sobre interdisciplinaridade é hoje uma tarefa ingrata e difícil. Em boa verdade, quase impossível. Há uma dificuldade inicial, que faz todo o sentido ser colada, e que tem a ver com o fato de que quase ninguém sabe o que é interdisciplinaridade. Nem as pessoas que a praticam, nem as que teorizam, nem aquelas que a procuram definir. A verdade é que não há nenhuma estabilidade relativamente a este conceito.

As práticas docentes dos professores que lidam com disciplinas ou cursos em EaD está permeada da necessidade de conhecimentos interdisciplinaridades por diversos fatores, que variam de acordo com várias circunstâncias apresentadas em seu cotidiano. O professor online normalmente possui uma formação específica em alguma área, como a jurídica, por exemplo, e pode vir a ser alocado em disciplinas que não são específicas do curso de Direito, lecionando em cursos variados, tais como Recursos Humanos, Administração, Contabilidade e outros. Exigindo do profissional uma sensibilidade cognitiva para que reconheça a aplicabilidade de seus conhecimentos naquele universo distinto e possa tornar mais interessante e produtivo o processo de ensino e aprendizagem. Ao ser alocado nestes cursos, o profissional terá de entender, mantendo o exemplo acima, como o seu conhecimento jurídico deve ser aplicado em

cada uma das áreas em que ele lecionará. Deverá saber direcionar a forma como conduz a disciplina, como tratará as questões em suas avaliações, como irá realizar os trabalhos e fóruns avaliativos etc., para que não seja técnico demais em cursos onde não se aplique um linguajar mais jurídico, por exemplo.

8. Qual a importância da EAD como forma de investimento em Educação no Brasil?

Renan Antônio da Silva: Dentro da maioria das plataformas modernas podemos encontrar recursos diferenciados, além dos tradicionais fóruns, chats e mensagens privadas, que possibilitam que os alunos possam interagir com os professores até mesmo através de web conferências ao vivo e vídeos pré-gravados e postados. Bem como o acesso a conteúdos externos como bibliotecas virtuais, evitando que os alunos fiquem restritos aos materiais oferecidos nas apostilas fornecidas pelo curso.

Além disso, temos na Ead uma vasta quantidade de ferramentas e aplicativos que podem e devem ser utilizados na relação ensino-aprendizagem, estando incluídas nesse meio ferramentas novas e outras nem tanto. Desde o tradicional e-mail até os aplicativos de comunicação utilizados por grande parte das pessoas hoje em dia, todas as plataformas possuem uma chance de adaptabilidade para o uso didático, até mesmo as redes sociais.

9. Ao que você atribui o crescimento dessa modalidade de ensino no Brasil, nos últimos anos? Você concorda ou não e por quê?

Renan Antônio da Silva: Com o surgimento das TICs e de sua utilização como recurso técnico, administrativo e pedagógico, as Instituições de Ensino Superior têm tido a possibilidade de operacionalizar seus currículos, suas ações e atividades acadêmicas internas de modo a permitir novas práticas de interação entre professores, acadêmicos e o conhecimento, ultrapassando os limites de uma distribuição limitada das informações e do conhecimento. Atribuo o crescimento desta modalidade, dizendo que interdisciplinaridade e a EaD são aliadas, tanto na formação de novos profissionais como na prática diferenciada da educação na atualidade, visto que a dinâmica de tal modalidade possibilita a expansão do ensino e se torna um diferencial para o aumento do número de pessoas com acesso à educação de qualidade.

10. Como você vislumbra o futuro da Educação no Brasil? E da EAD?

Renan Antônio da Silva: A leitura do cenário histórico das políticas educacionais demonstra a preponderância dos interesses econômicos, dos agentes do mercado na configuração dos princípios e propósitos educativos. Tais interesses tem moldado a educação brasileira para a tendência da qualificação de mão de obra operária, sobretudo por meio da educação pública. Assim, aos estudantes advindos de estratos sócio econômicos mais suscetíveis aos riscos sociais, ou seja, aos mais pobres, cabe uma educação tecnicista, com pouco acesso a outros saberes, conhecimentos e culturas. E, por consequência esses sujeitos serão direcionados a atividades profissionais com menor remuneração no sistema capitalista. A defesa do projeto democrático de educação requer a materialização do conjunto de direitos, em especial para as crianças e adolescentes mais vulneráveis, considerando a sua multidimensionalidade e por consequência a intersetorialidade das ações educativas. Parafraseando Paulo Freire, podemos dizer que “a escola sozinha não transforma as injustiças sociais, mas sem ela tampouco a sociedade muda”. Há claramente a necessidade de esforços conjuntos das políticas sociais e educacionais.

11. Alguma informação relevante, que considere importante inserir nesse material?

Renan Antônio da Silva: Primeiramente gostaria de dizer algo que sempre repito para meus alunos e orientandos: Não sou melhor do que ninguém! Não é um título acadêmico que me faz

ser um gênio! Conheço diversos sitiantes com muito mais conhecimento do que muitos “deuses” acadêmicos. Além disso, quero ser grato, pois sem gratidão o homem não serve para nada. Quero agradecer a Deus por ter me ajudado a superar as dificuldades e a tornar possível a realização de muitos sonhos. Meus pais, Maria Luiza e Reginaldo. Aos professores reconheço e agradeço profundamente a confiança e a orientação. Sem eles não teria conseguido. À minha família e amigos tenho um agradecimento muito especial porque acreditaram em mim desde o primeiro instante. Nominarei algumas pessoas que me ajudaram e ainda me ajudam: Maria Cecília de Souza Minayo (FIOCRUZ), Pedro Demo (UNB), Cláudio José Freixeiro Alves de Brito (UMC), Stefano Barra Gazzola (UNIS), Luci Regina Muzzeti (UNESP), Luci Mendes de Melo Bonini (UMC), Celi Langhi (Centro Paula Souza) e João Pedro Valesi.

Sobre Renan Antônio da Silva

Formado em Ciências Sociais (2011), pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM); possui mestrado em Desenvolvimento Regional e Políticas Públicas (2014), pelo Centro Universitário Municipal de Franca (SP); doutorado em Educação Escolar (2018) pela Universidade Estadual Paulista (UNESP/Araraquara), quando teve a oportunidade de realizar Estágio Doutoral (Doutorado Sanduíche) junto ao Centro em Investigação Social (CIS) pelo Instituto Universitário de Lisboa/ISCTE/Portugal (2015-2016). Recentemente concluiu seu pós-doutorado em Ciências Sociais (2019) pela Universidade Estadual Paulista (UNESP/ Marília). Além disso, é Docente Permanente no Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas (PPG-PP) da Universidade de Mogi das Cruzes (UMC) com bolsa PNPd/CAPES. Foi bolsista pela Fundação para o Desenvolvimento da Universidade de São Paulo (Fundunesp) em 2014 e 2015. Tem experiência na área de Antropologia, atuando principalmente em soluções inovadoras e com potencial de frugalidade voltadas às Políticas Públicas em Educação, com foco na inclusão educacional. Foi líder no Grupo de Pesquisa em Educação, Cultura, Memória e Arte (GPECUMA) - UNESP, UMC, PUC/SP e UNESCO; vice-Líder no Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas (GRUPPU/ UMC); pesquisador no Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual na Educação (NUDISE/UNESP) e pesquisador associado nos seguintes projetos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP): AÇÕES DE PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTO-JUVENIL: analisando a formação e informação da/o profissional da educação infantil e ensino fundamental (Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara/FCLAR/UNESP) e Mediação, Direitos humanos, Gênero e Cidadania: políticas educacionais, concepções e ações em escolas públicas brasileiras e espanholas (Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília/FFC/UNESP). Ainda foi pesquisador no Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional do Centro Universitário do Sul de Minas (Unis); consultor no United Nations Educational, Scientific, and Cultural Organization (UNESCO); associado profissional nos cursos de MBA da ESALQ/USP; docente colaborador no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP/Marília (2018/2019); Professor - Visitante na Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS) e Chefe de Gabinete de Reitoria do Centro Universitário Salesiano de São Paulo (Unisal). Publicou mais de 50 artigos científicos, 18 capítulos de livros, 4 livros e organizou outras 3 obras. Escreve ao lado dos renomados Profs. Dra. Maria Cecília de Souza Minayo (FIOCRUZ) e Dr. Pedro Demo (UNB). LinkedIn de Renan Antônio da Silva: <https://www.linkedin.com/in/renan-ant%C3%B4nio-da-silva-b2aba114b/>

Sobre a ABED



A ABED (Associação Brasileira de Educação a Distância) é uma sociedade científica sem fins lucrativos, religioso ou político partidário, não tem caráter sindical ou classista ou governamental. A entidade tem sua diretoria eleita direta e periodicamente, em eleições livres e democráticas, e possui a missão voltada para o desenvolvimento da educação aberta, flexível e a distância no Brasil. Criada em 1995, por um grupo de educadores especialistas em educação mediada por tecnologias, com o objetivo de mostrar que educação a distância é viável sob diversos pontos de vistas – acadêmico, pedagógico, econômico e legal. Atualmente, a associação conta com mais de 17 mil membros, entre professores, pesquisadores, profissionais das áreas de educação e corporativa e instituições de ensino.

Informações para a imprensa

Maíra Hirose

mairahirose@mecomunica.com.br

11 9 9757-1670